LOCALIZAÇÃO E BREVE APRESENTAÇÃO GEOGRÁFICA DA SUB-REGIÃO DO DOURO SUPERIOR

1. LOCALIZAÇÃO

A sub-região – **Douro Superior** localiza-se no **Interior Norte** do país e integra os **distritos de Bragança e Guarda**, numa área aproximadamente de **1933, 6 km2**.

Esta sub-região faz fronteira, a **Norte** com os concelhos de Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé e Vila Flor; a **Sul** com os concelhos de Pinhel e Almeida; a **Nascente** com **Espanha** e a **Poente** com o concelho de Meda, S. João da Pesqueira e Carrazeda de Ansiães.

São **quatro os Municípios** que integram o **Douro Superior,** sendo estes:

- **NUTIII – Douro**
  - Freixo de Espada à Cinta: **6** Freguesias, numa área total de **245,1 Km2**;
  - Torre de Moncorvo: **17** Freguesias, numa área total de **531,6 Km2**;
  - Vila Nova de Foz Côa: **17** Freguesias, numa área total de **398,2 Km2** e
- **NUTIII – Alto Trás-os-Montes**
  - Mogadouro: **28** Freguesias, numa área total de **758,7 Km2**.

Estamos perante uma região estruturalmente rural e homogénea, do ponto de vista físico, social, económico e humano, mas onde todos os concelhos possuem características bem particulares, definindo uma área que traduz alguma diversidade paisagística e ao mesmo tempo aspectos comuns, que se definem pelo **vale do Rio Côa**, **proximidade e fronteira com Espanha e pela presença do rio Douro.**

2. MORFOLOGIA

A sub-região do Douro Superior localizada na zona **Centro-Ibérica**, de acordo com as grandes zonas paleográficas e tectónicas do maciço Hespérico, é caracterizada por um **relevo acidentado, de grandes contrastes e por vezes bastante escarpado**.

A zona de **Vila Nova de Foz Côa** apresenta um relevo acidentado em grande parte da sua área, consequência da tectónica rígida e da erosão diferencial, relacionada com o encaixe do rio Douro e dos seus principais afluentes da margem esquerda. Esta zona é detentora de inúmeras falhas com a mesma orientação, das quais as mais importantes são: as de Vilariça, Horta do Douro, Numão, Arnozelo e Custoias. Esta

área, assim como a de **Torre de Moncorvo** encontram-se essencialmente compartimentadas em dois grandes blocos separados pela grande falha da Vilariça.
Na zona de Torre de Moncorvo temos, ainda, a serra do Reboredo (920m de altitude) que constitui o sustentáculo da morfologia na zona Sul-Este.
A zona de **Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta** é essencialmente definida por um conjunto de plataformas a altitudes médias dos 400-500m, onde se encaixa a rede hidrográfica principal, rio Douro, pelo lado Sudoeste e o rio Sabor pelo lado Norte. Acima dos 400-500m de altitude denota-se a plataforma Moncorvo – Lagoaça – Freixo, área suficientemente extensa para se individualizar como sub-região: Sub-região Moncorvo – Freixo (é uma extensa superfície a cotas dos 600-700m de altitude e relevo em geral ondulado ou aplanado).

3. GEOLOGIA E LITOLOGIA

Nesta sub-região, apresentam-se os xistos metamorfisados do "Complexo Xisto-Grauváquico" como dominantes, xistos e quartzitos do Ordovício principalmente na zona **Moncorvo-Freixo**. Os terrenos graníticos não são predominantes, formando apenas algumas manchas entre os dois rios já referidos.
No concelho de **Vila Nova de Foz Côa** (margem esquerda), a maior parte dos rios e linhas de água principais tem os seus percursos condicionados com zonas de fracturas de orientação predominante Norte – Sul, podendo também orientar-se segundo sentido Sueste – Noroeste.
A drenagem superficial está condicionada pelo relevo acentuado da região com altitude média geralmente elevada e pala orientação das fracturas.
O concelho de **Mogadouro**, em toda a zona mais próxima do rio Douro alternam-se os grauvaques e os granitos, apresentando-se estes, ora em grandes blocos, ora sob a forma de areão proveniente da sua desagregação. O relevo, é constituído por uma sucessão de colinas onde predominam os xistos grauváquicos interrompidos por alguns afloramentos quartzíticos, que se elevam na paisagem formando as serras. Já a Sul abundam os xistos pardos, que também são dominantes na bacia do Sabor.

4. CLIMA

Douro Superior, embora com variadas expressões mesoclimáticas, caracteriza-se sempre com invernos frios e verões quentes e secos.

Os concelhos de Torre de Moncorvo, Freixo de Espada à Cinta e parte do concelho de Vila Nova de Foz Côa pertencem à Região Natural do Douro Superior. A outra parte desse concelho corresponde à zona tradicional de Vinho do Porto. O concelho de Mogadouro está inserido na região natural Miranda – Mogadouro. Climaticamente os primeiros são "Terra Quente" enquanto que o último, Mogadouro, já se classifica climaticamente como "Terra Fria de Planalto".

5. POVOAMENTO

O Douro Superior é composto por localidades que apresentam o tipo de povoamento concentrado, onde distam, no geral, entre si poucos quilómetros. As sedes de Concelhos são os centros urbanos mais importantes, onde se localizam os serviços e a maior percentagem da população.

Os aglomerados populacionais concentrados são também compactos, isto é, as casas nos núcleos primitivos, aparecem encostadas entre si, formando ruas ou pequenos carreiros irregulares.

Quase todos os núcleos populacionais nasceram à volta de uma capela ou da casa senhorial, crescendo frequentemente na direcção da igreja matriz.

Nos edifícios, a parte de habitação ocupa normalmente o segundo piso, dividido em vários espaços. O primeiro é utilizado como espaço de apoio ao trabalho, servindo frequentemente para guardar animais e/ou máquinas agrícolas.

As construções mais antigas eram feitas de xisto e granito. Ainda se vêem belos exemplos desses tipos de construções pela região, embora algumas já bastante degradadas.

6. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO DA SUB-REGIÃO DO DOURO SUPERIOR

Uma das principais características da evolução demográfica portuguesa, nas últimas décadas, tem sido o reforço das assimetrias regionais.

O Douro Superior, sub-região predominantemente rural e localizada no Interior Norte do país, é uma das regiões que tem sentido essas assimetrias, tendo vindo a sofrer uma quebra acentuada de população, sobretudo a partir da década de 60, época em que se intensificaram os fluxos migratórios para o exterior.

Assim, a **evolução da População Residente** do Douro Superior, entre **1950 e 2001**, caracterizou-se da seguinte forma:

- **<u>1950 – 1970</u>**: fortes decréscimos populacionais devido à emigração;
- **<u>1970 – 1981:</u>** ligeiro crescimento demográfico, resultado do regresso à metrópole de indivíduos residentes nas ex-colónias e do progressivo retorno dos emigrantes;
- **<u>1981 – 1991</u>**: decréscimo acentuado da população residente, com a saída de residentes para o estrangeiro e outras regiões do país, tendo como consequência o acelerado envelhecimento da população e a diminuição da natalidade;
- **<u>1991 – 2001</u>:** diminuição da população, tendo como consequência o acelerado envelhecimento da população e a diminuição da taxa de natalidade.

Actualmente e segundo os Resultados Definitivos dos Censos de 2001, o Douro Superior tem uma população de **33 832 habitantes**, distribuídos desigualmente pelos **quatro concelhos**,

O concelho de **Mogadouro** é sem dúvida o mais populoso, com **11 235 hab**., seguido de **Torre de Moncorvo** com uma **<u>População Residente</u>** de **9 919 hab**., **Vila Nova de Foz Côa** com **8 494 hab**. e por último e com uma diferença significativa dos restantes, o concelho de **Freixo de Espada à Cinta**, com **4 184 hab**.

No que diz respeito à **<u>Densidade Populacional (DP)</u>**, uma análise individualizada dos quatro concelhos revela que **Freixo de Espada à Cinta** tem uma DP na ordem dos **16,6 hab./Km2**, **Mogadouro - 14,5 hab./Km2**, **Torre de Moncorvo – 18,2 hab./Km2** e **Vila Nova de Foz Côa** uma DP de **21 hab./km2**.

Comparando valores de **1998 e 2002** verifica-se que a **<u>Taxa de Natalidade</u>** diminuiu em todos concelhos, com a excepção de Freixo de Espada à Cinta que teve um crescimento de 0,6 ‰. Por sua vez, a **<u>Taxa de Mortalidade</u>** aumentou em todos os concelhos, sem nenhuma excepção, mas com especial aumento no concelho de Vila Nova de Foz Côa – 2,4 ‰.

Se a taxa de mortalidade se mantiver constante e a de natalidade diminuir, as **<u>taxas de crescimento natural</u>** tornam-se mínimas ou mesmo negativas.

Desta comparação, também se pode concluir que a maior parte da população nesta sub-região encontra-se envelhecida, não só devido aos poucos nascimentos que ocorrem, mas também devido a outras causas, como:

- retorno dos emigrantes relativamente idosos,
- os jovens procuram migram para outras zonas mais desenvolvidas,
- aumento da esperança média de vida, fruto da melhoria das condições de saúde e sócio-económica da população.

Assim, a estrutura etária desta sub-região caracteriza-se por um elevado n.º de população no **grupo etário dos idosos** (população residente com mais de 65 anos –

9 384 hab.), em relação ao **grupo etário dos jovens** (grupo etário com menos de 14 anos – **4 181 hab**.). Contudo o grupo etário com mais população, é o **grupo etário dos 25 a 64 anos – 16 083 hab**.

Outro índice que assume particular importância é o do **Índice de Envelhecimento (IE).** Segundo os CENSOS de 2001, o Douro Superior tem um IE de **278,9%** para **Freixo de Espada à Cinta**, **223,6%** para **Mogadouro**, **252,4%** para **Torre de Moncorvo** e **232,7%** para **Vila Nova de Foz Côa**.